

ABRUEM REALIZA REUNIÃO ADMINISTRATIVA



A Associação dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (Abruem) realizou no último dia 10 sua reunião administrativa do mês de abril. O evento ocorreu de forma híbrida, sendo a parte presencial na sede da Associação, em Brasília, Distrito Federal.

A primeira pauta do dia foi a discussão sobre a possibilidade de acordo de cooperação com o Programa Embaixadores. A partir do acordo, a expectativa é que haja a possibilidade de utilização do Laboratório Nacional de Computação Científica (LNCC). Quem apresentou o programa e os termos do acordo foi Fábio Borges de Oliveira, diretor do LNCC.

Em sua fala, Fábio Borges apresentou o Laboratório e descreveu as atividades desenvolvidas no âmbito do local. Ele discorreu sobre quem são os atuais usuários do LNCC e sobre as parcerias que existem com as universidades federais. Ao final, ficou acordado que a Abruem encaminhará um documento à LNCC para ser agendado um momento com os pró-reitores e alguns pesquisadores interessados.

A segunda pauta do dia foi o 71º Fórum Nacional de Reitoras e Reitores da Abruem, que ocorrerá de 22 a 25 de maio em Belo Horizonte, Minas Gerais. A Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) é a anfitriã do evento. A reitora da UEMG, Lavínia Rosa Rodrigues, discorreu a respeito dos encaminhamentos que foram dados para a realização do Fórum. Ela apresentou a programação do evento e o site que será utilizado.

Na sequência, a pauta foi a respeito das eleições da Abruem, biênio 2024-2026. Na oportunidade, o secretário executivo da Associação, Carlos Roberto Ferreira, apresentou informações sobre o processo eleitoral.

O tema abordado a seguir foi a missão internacional da Associação de 2024. A viagem tem previsão de ocorrer de 10 a 21 de junho e tem como destino o Canadá. Foram apresentados alguns procedimentos necessários para que a viagem seja realizada e também repassadas as informações acerca de reunião realizada com a embaixada do Canadá no Brasil.

O presidente da Abruem, Odilon Máximo, também fez um informe sobre reunião realizada com a Empresa Brasil de Comunicação (EBC). Ele explicou que, durante a reunião, uma das possibilidades para auxiliar as Universidades que assinaram convênio com a EBC e ainda não compraram seus equipamentos, foi a de

que a universidades solicitem emendas parlamentares junto aos deputados e que elas sejam repassadas diretamente à EBC. Dessa forma, para tornar o processo mais fácil, a Empresa faria a aquisição dos equipamentos para as universidades, tendo em vista que possui atas de registros de preços vigentes para isso. “É muito mais fácil comprar via EBC do que via Universidade”, destacou Odilon.



Em seguida, a pauta abordada foi a reforma da nova sala da Associação. Odilon Máximo informou que já estão sendo pensados os encaminhamentos para que a reforma seja iniciada. O reitor da Universidade de Rio Verde, Alberto Barella, colocou a equipe de engenharia da Universidade à disposição para acompanhar a obra.

A última pauta do dia foi apresentada pelo membro titular do Sistema CEP/CONEP, Pablo de Castro Santos, que abordou o PL 6007/2023, que dispõe sobre a pesquisa com seres humanos no Brasil. O Sistema CEP/Conep é formado pelo Conep (Conselho Nacional de Ética em Pesquisa), que é a instância máxima de avaliação ética em protocolos de pesquisa envolvendo seres humanos, e pelos CEP (Comitês de Ética em Pesquisa), instâncias regionais dispostas em todo território brasileiro.

ENCONTRO NA UNITAU REÚNE MAIS DE 40 GESTORES DE INSTITUIÇÕES DO BRASIL EM DEBATE SOBRE A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



Com a leitura da “Carta de Taubaté”, gestores de instituições públicas de todo o país encerram, na tarde desta sexta-feira (12), o 4º Encontro de Extensão da Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (Abruem). O evento foi sediado pela Universidade de Taubaté (Unitau).

Mais de 40 gestores de universidades públicas de diversas regiões do Brasil marcaram presença no Encontro de Extensão, que tem como um dos pontos altos a leitura da carta, um documento que traz um resumo da edição e registra os principais assuntos, as ideias e as demandas debatidos no evento.

Ao longo de dois dias, o evento organizado pela Câmara Técnica de Extensão da Abruem promoveu debates importantes. A primeira mesa redonda foi ministrada pelos professores da Universidade do Estado do Amazonas e da UnitaU, Darlisom Sousa e Letícia Maria Costa, respectivamente. Ele



explanaram sobre “A capilaridade da extensão universitária e o papel das universidades estaduais e municipais”, sob mediação da reitora do Centro Universitário de Mineiros (Unifimes) e presidente da Câmara de Extensão da Abruem, Juliene Rezende.

Em seguida, a temática abordada foi “A extensão na pós-graduação”. Mediada pelo professor da Universidade de Pernambuco, Luiz Alberto, a mesa redonda foi proferida pelos professores do Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

e da Universidade Estadual do Paraná, Anitta Bellotto e Rosimeiri Darc Cardoso, respectivamente.

A primeira mesa redonda do segundo dia de evento tratou sobre as diretrizes da extensão para a educação superior brasileira e o seu panorama atual. Os responsáveis pelo tema foram a professora da Universidade do Estado do Ceará, Maria Anezilany Gomes, e o professor da UnitaU, Edson Trajano. O docente da Unifimes e secretário da Câmara de Extensão da Abruem, Evandro Salvador, mediou o encontro.

Já a última temática abordada foi “O papel da extensão universitária na agenda 2030 e os objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS): impactos no território”. Mediada pela professora da Universidade Estadual do Maranhão,

Ilka Márcia Ribeiro, a palestra foi proferida pelos docentes da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, da Universidade do Estado de Santa Catarina e da Universidade Estadual Paulista, respectivamente, Esdras Marchezan, Vera Santos e Raquel Cabral.

“Nas discussões ocorridas durante o Encontro, os participantes destacaram



a importância da Câmara Técnica de Extensão da Abruem como rede de fortalecimento, apoio, acompanhamento e reivindicação de políticas públicas para a extensão universitária no cenário nacional”, diz trecho da Carta de Taubaté.

O documento ainda ressalta a importância do financiamento para que as atividades de extensão sejam ampliadas e da inserção da atividade extensionista na pós-graduação para formar pesquisadores e professores e gerar conhecimentos conectados à sociedade.

Unitau lança edição especial da Revista de Extensão no Encontro

Durante o 4º Encontro de Extensão da Abruem, a Editora Unitau lançou uma edição especial da Revista Extensão. Como o tema: “A capilaridade da extensão universitária e o papel das universidades estaduais e municipais”, a publicação reúne 13 artigos que destacam o papel das instituições de ensino superior no desenvolvimento local e regional, por meio da extensão universitária.

Para ler a revista, acesse o link <https://editora.unitau.br/index.php/edunitau/catalog/view/126/114/380-1>

Confira as fotos do Encontro no no Flickr da UNITAU - <https://www.flickr.com/photos/unitau/albums/72177720316130655/>.

Assessoria de Comunicação Social da Abruem, com informações da Unitau

CARTA DE TAUBATÉ



IV Encontro de Extensão da ABRUEM - CARTA DE TAUBATÉ

Reunidos (as) presencialmente em Taubaté/SP, entre os dias 11 e 13 de abril de 2024, durante o 4º Encontro de Extensão da ABRUEM, organizado pela Câmara Técnica de Extensão desta Associação e a Universidade de Taubaté (UNITAU), as Pró-reitorias, diretorias e coordenadorias de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (IPES) estaduais e municipais discutiram quatro temas importantes relacionados à extensão universitária no ensino superior: A capilaridade da extensão universitária e o papel das universidades estaduais e municipais; A extensão na pós-graduação; Diretrizes da extensão para a educação superior brasileira e o

seu panorama atual; e o papel da extensão universitária na agenda 2030 e os objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS): impactos no território.

O encontro contou com a participação de 42 gestores e gestoras de 25 universidades públicas situadas nas diversas regiões do Brasil. Dentre convidados e participantes, fizeram-se presentes o Reitor e as Reitoras: Prof. Odilon Moraes, Presidente da Abruem (UNEAL), Profa. Juliene Rezende Cunha, Presidente da Câmara de Extensão (UNIFIMES), Profa. Nara Fortes (UNITAU), Profa. Celia Diniz (UEPB), Profa. Amali Mussi (UEFS), e os Pró-Reitores e Pró-Reitoras das universidades: UECE; UNIFIMES, UNITAU, UNIRV, UNITINS, UNEB, UNICERRADO, UNIOESTE, UEFS, UEPB, UNESPAR, UNEMAT, UNIFAE, UEMA, UNI-FACEF, UEM, UPE, UDESC, UEA, UENP, UEPB, UENF, UNICENTRO, URCA, UNIMONTES e UEMASUL.

Nas discussões ocorridas durante o Encontro, os participantes destacaram a importância de a Câmara Técnica de Extensão da ABRUEM como rede de fortalecimento, apoio, acompanhamento e reivindicação de políticas públicas para a extensão universitária no cenário nacional. Ressaltou-se a importância da articulação desta Câmara com as pautas que têm sido tratadas em âmbito nacional, a exemplo dos debates realizados pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão (FORPROEX).

Nos debates sobre a capilaridade da extensão e o papel das universidades estaduais e municipais, como proposta de encaminhamento reafirmou-se a necessidade de os Reitores e as Reitoras das Universidades Estaduais e Municipais fomentarem a partilha das experiências que apoiam a extensão no âmbito de seu financiamento, para que ela possa ampliar seu alcance na comunidade e se efetivar tal como proposto na Resolução 07/2018. A mesa redonda promoveu problematizações que reforçam o importante papel das Reitorias das IES no trabalho que atenda a extensão com recursos financeiros suficientes para viabilizar a curricularização da extensão.

Na discussão sobre a Extensão na Pós-Graduação, destacou-se a necessidade de aproximar os Fóruns e Encontros de Extensão aos Fóruns de Graduação, de Pesquisa e de Pós-Graduação, no sentido de conciliarmos uma política de inserção da extensão nos Programas de Pós-Graduação. Ressaltou-se que os recentes passos da pós-graduação na perspectiva de inserção da extensão em suas práticas formativas são salutares para qualificar e elevar o engajamento extensionista de pesquisadores e futuros professores; a relação integradora da extensão com a pesquisa, fortalecendo o princípio da indissociabilidade, ampliando o impacto positivo na qualidade dos PPGs, na medida em que oportuniza a geração de conhecimentos conectados à sociedade. Nesse contexto defende-se um esforço institucional para superar desafios acerca da sustentabilidade financeira dessas ações, de maneira a destravar resistências dos colegiados dos PPGs, bem como promover a integração curricular da extensão e, no âmbito nacional, a inclusão da extensão como indicador de avaliação na Capes.

Nesta direção, a Câmara técnica de extensão propõe: avançar no aprofundamento da questão metodológica da extensão, de modo a não se confundir com simples difusão de conhecimento, mas sim processos de produção de saber embasados na participação, na inserção social, geradores de produtos com reconhecido sentido social, considerando sua natureza mediadora da extensão nesse processo; que seja constituída nas IES um comitê de governança do Proext-PG (Programa de Extensão da Educação Superior na Pós-Graduação), para monitorar como os projetos vão caminhar garantindo protagonismo estudantil e a dialogicidade com a comunidade externa; e a promoção do necessário e urgente diálogo entre as câmaras de pós-graduação e pesquisa, com a Câmara de Extensão, no sentido de aprofundar compreensões acerca das distintas competências da pesquisa e da extensão.

Na discussão sobre as diretrizes da extensão para a educação superior brasileira e o seu panorama atual, ressaltou-se a retomada das agendas das cartas anteriores, especialmente no campo da comunicação das ações exitosas de extensão (inserção curricular, parcerias interinstitucionais) em nossas plataformas de informação e comunicação.

Na mesa que debateu “o papel da extensão universitária na agenda 2030 e os objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS): impactos no território”, foi proposto que as universidades trabalhem de forma a atrelar as ações de extensão com os objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS), pois constata-se que essa articulação dos programas e projetos de extensão deve ser consolidada no âmbito de sua articulação com os objetivos da agenda 2030.

No 4º Encontro de Extensão foi lançado mais um produto da Câmara de Extensão, o Volume Especial (Dossiê) publicado na Revista de Extensão da Universidade de Taubaté, intitulado “A capilaridade da extensão universitária e o papel das universidades estaduais e municipais”, contendo 13 artigos das instituições que integram a Câmara, retratando o papel das IES no fortalecimento da territorialização da universidade, sobretudo no que tange à capilaridade da extensão universitária nas regiões mais remotas, contribuindo com o desenvolvimento local e regional. Na ocasião, a Câmara de Extensão da Abruem também inaugurou no Encontro a entrega de menção honrosa às Pró-Reitorias de Extensão que contribuíram com os trabalhos na Câmara e se desligaram da função, tendo sido o primeiro homenageado o Prof. Dr. Alfredo Balduino Santos.

Por fim, o 5º Encontro da Câmara de Extensão da ABRUEM acontecerá na Universidade do Estado do Amazonas (UEA), no segundo semestre de 2024, garantindo, assim, o sistema de rodízio proposto pela Câmara quanto aos locais de realização pelas cinco grandes regiões do Brasil.

Câmara de Extensão da ABRUEM, Taubaté (UNITAU), 13 de abril de 2024.

UEG ENTREGA TÍTULO DE DOUTORA HONORIS CAUSA A MARIA CASSIMIRO



Primeira mulher do País a assumir o cargo de reitora em universidade pública, a professora e membro do Conselho Estadual de Educação de Goiás Maria do Rosário Cassimiro recebeu na última quinta-feira, 18, no auditório da Assembleia Legislativa de Goiás, em Goiânia, o título de Doutora Honoris Causa

concedido pela Universidade Estadual de Goiás (UEG).

A cerimônia, presidida pelo reitor Antonio Cruvinel Borges Neto, fez parte das comemorações dos 25 anos da UEG e aconteceu durante a 165ª sessão plenária do Conselho Superior Universitário. A mesa diretiva foi composta por autoridades como a agraciada pelo título, professora Maria do Rosário Cassimiro; a reitora da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), Olga Izilda Ronchi; o reitor da Universidade de Rio Verde (UniRV), Alberto Barella Netto; o deputado estadual Virmondês Cruvinel; os pró-reitores da UEG, Raoni Ribeiro (Graduação), Claudio Stacheira (Pesquisa e Pós-Graduação) e Sandra Máscimo (Extensão e Assuntos Estudantis); o presidente do Conselho Estadual de Educação, Flávio Roberto de Castro; e a gerente da Secretaria Acadêmica Central, profa. Brandina Fátima Mendonça de Castro Andrade, que fez a propositura do título.

A apresentação cultural ficou por conta do Grupo Câmara da Orquestra Sinfônica Jovem de Goiás, com vocal de Marcos Caíque, sob regência do maestro Andreiv Batista.

Após a abertura da sessão solene pelo reitor Antonio Cruvinel, o coordenador dos Órgãos Colegiados da UEG, Breiner Gabriel Canedo Silva, leu a resolução aprovada pelo Conselho Superior Universitário que concedeu o título de Doutora Honoris Causa a Maria do Rosário Cassimiro. Na sequência, o reitor Antonio Cruvinel leu o Termo Indagativo e a homenageada o Termo Responsivo. A concessão do grau e a entrega do título aconteceu em seguida.



Discursos

A primeira a falar foi a profa. Brandina de Fátima, que expôs os motivos para propor que a UEG concedesse o título à professora Maria do Rosário. Segundo a gerente da Secretaria Acadêmica Central, a homenageada tem uma vida inteira dedicada à educação, com passagens por escolas, universidades e pelo Conselho Estadual de Educação. Brandina fez um retrato fiel da trajetória profissional e pessoal de Maria do Rosário. Destacou seus feitos, com ênfase na quebra de paradigma, quando, há 40 anos, foi a primeira



mulher no Brasil a assumir uma reitoria de universidade pública, a UFG, fato que ganhou destaque nos principais jornais do País. Brandina disse que se sentia muito feliz com a concretização da sua propositura. “Agradeço ao Conselho Superior Universitário por ter aprovado a proposta, que hora se concretiza”, salientou.

A vice-presidente do Memorial de Maria Cassimiro, Esther Carvalho, disse que o dia era de grande júbilo para todos que conhecem e convivem com a homenageada. “O título concedido a Maria do Rosário pela UEG coroa uma jornada memorável de grandes contribuições para a educação e para a cultura em nosso estado”, ressaltou. Esther, falando em nome dos amigos e da família, reforçou a postura de Maria do Rosário. “Para nós, amigos e familiares, é uma honra acompanhar essa jornada. Essa nossa convivência com a senhora é marcada por essa contínua dedicação que a senhora tem aos bens que são mais preciosos, os que a senhora cultiva com muito carinho, que são os bons princípios, o acesso ao conhecimento e as melhores condições para o desenvolvimento das pessoas através da educação”, revela.

“Só nós, que somos conselheiros e aqueles que passaram pelo Conselho, temos a noção do que é participar de uma reunião com a professora Cassimiro. A sua forma, sua simplicidade, a sua sabedoria e o seu carinho são marcantes”, disse o presidente do Conselho Estadual de Educação, Flávio Roberto de Castro.

“Esse é um momento histórico. A professora Cassimiro, em toda a minha caminhada, desde a época de movimento estudantil, sempre foi uma grande incentivadora e me dizia: ‘siga seus sonhos, faça com vontade, constitua entregas para a sociedade’. Esse exemplo tenho procurado seguir. Todos nós seremos seus eternos alunos”, disse o deputado estadual Virmondes Cruvinel.

Para o reitor da UniRV, Alberto Barella, a professora Maria Cassimiro motiva a todos. “A senhora é nossa inspiração. Parabéns pela história, pelo legado e o nosso eterno carinho e respeito”, destacou. Já a reitora da PUC-GO, Olga Ronchi, enalteceu a dedicação da professora Cassimiro à causa da educação que, segundo ela, é a maior das causas. “De forma notável, a professora Cassimiro encarna na sua trajetória profissional, na sua biografia, no seu currículo acadêmico, o espírito genuíno daqueles que promovem as grandes intervenções no curso da história e marcam definitivamente o desenvolvimento de uma sociedade pela sua atuação inovadora, com seu testemunho, dedicação e compromisso com uma grande causa.”

Em sua fala, Maria do Rosário Cassimiro deu uma aula de história, contando da sua participação, junto com Sebastião França, da Seduc, e o professor Vicente Pedatela, que era o diretor da Facea, em Anápolis, na criação da Uniana, a pedido do governador Henrique Santillo. Segundo ela, tudo foi feito e assim que concluiu o trabalho, se afastou. “É por isso que estou recebendo esse título, porque se eu tivesse na universidade eu não poderia receber”, disse. Ela listou e agradeceu as presenças durante a homenagem. “Agradeço ao Conselho Universitário da UEG por me dar esse grau, que é o maior para quem não pertence ao grupo, daí a minha felicidade em não ter sido nomeada quando foi criada a Uniana. Obrigado a todos. E aqueles que se dedicam à educação, dediquem de coração”, concluiu.

“A Universidade Estadual de Goiás se engrandece, no seu Jubileu de Prata, em poder fazer uma justa homenagem à professora Cassimiro, que é uma referência na educação superior”, disse o reitor da UEG, Antonio Cruvinel. Ao lembrar dos 25 anos da UEG, completados no dia 16 de abril, o reitor disse que uma instituição de ensino superior é feita a muitas mãos. “Caminhar sozinho é muito difícil. A UEG tem dado passos, apesar dos grandes desafios que enfrentamos, porque caminhamos juntos. Mesmo quando esse caminho tem pedras, quando tem alguém ao lado fica mais fácil”, salientou Antonio Cruvinel ao agradecer a participação de todos que passaram ou que estão construindo a Universidade.

A cerimônia foi transmitida pela TV Alego e pelo canal da UEG TV no Youtube.

A homenageada

Maria do Rosário Cassimiro nasceu em 23 de setembro de 1934, na cidade de Catalão, Goiás. Desde cedo, demonstrou interesse pela educação, um traço que se tornaria marcante em sua trajetória de vida. Sua formação acadêmica teve início na Faculdade de Filosofia de Goiás, atual Pontifícia Universidade Católica de Goiás, onde obteve bacharelado e licenciatura em Pedagogia nos anos 50. Nesse período, o Brasil experimentava um intenso desenvolvimentismo impulsionado pelo governo de Juscelino Kubitschek, e a inserção feminina na vida política e acadêmica ganhava espaço, abrindo caminho para lideranças como a da professora Cassimiro.



Ao longo das décadas seguintes, Maria Cassimiro se destacou como educadora e escritora, contribuindo significativamente para o cenário educacional goiano e nacional. Concluiu o doutorado em Educação na Universidade de São Paulo em 1973 e participou ativamente de diversas instituições e comissões ligadas à educação, consolidando sua posição como líder no campo educacional.

Foi a primeira mulher a assumir a reitoria de uma universidade federal, ao ser eleita reitora da Universidade Federal de Goiás. Também ajudou a fundar a

Universidade do Tocantins, da qual foi a primeira reitora. Além disso, foi reconhecida como membro de várias associações culturais e literárias, como a Academia Goiana de Letras.

Na UEG, Maria do Rosário Cassimiro foi professora da Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia de Goiás durante a década de 60 e, no final da década de 80, participou da criação da Universidade Estadual de Anápolis, atual Unidade Universitária de Anápolis - Nelson de Abreu Júnior da UEG.

A dedicação de Maria Cassimiro à educação e à cultura não se limitou ao ambiente acadêmico. Como escritora, publicou 16 livros e proferiu 30 conferências, contribuindo para a disseminação do conhecimento e o debate de ideias. Seu compromisso com a transformação social e o reconhecimento de sua importância renderam-lhe 27 títulos honoríficos e 4 troféus ao longo de sua carreira, incluindo a Ordem do Rio Branco, a mais alta condecoração concedida a cidadãos brasileiros.

Apesar dos desafios enfrentados, Maria Cassimiro sempre manteve sua paixão pela educação e pela cultura. Seu legado vai além dos cargos que ocupou e das homenagens recebidas, refletindo-se na inspiração que deixou para as gerações futuras e na institucionalização da educação feminina em um contexto histórico desafiador. Sua vida e obra permanecem como exemplo de determinação, compromisso e dedicação à causa educacional e cultural.

Fonte: Comunicação Setorial | UEG

UNCISAL REGISTRA AVANÇOS EM INDICADORES QUE MEDEM QUALIDADE DO ENSINO NA INSTITUIÇÃO



Após passar pela maior reforma estrutural de sua história, a Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (Uncisal) comemora resultados positivos na área do ensino. A instituição tem registrado avanços em indicadores que medem a qualidade da universidade, como evidenciam o credenciamento da área de Educação a Distância (EaD) e o

Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade).

Um relatório divulgado pelo Ministério da Educação (MEC), após avaliação realizada em novembro de 2023, mostra que a área de Educação a Distância da Uncisal conquistou nota quatro, em uma escala que vai até cinco, no que se refere à qualidade do ensino. Em 2016, ano em que a instituição foi credenciada para a oferta de cursos de graduação na modalidade a distância, a Uncisal havia conquistado nota três.

“Essa comissão foi composta por três avaliadores externos, designados pelo MEC, e realizou uma série de reuniões com gestores, com corpo técnico, com comissões institucionais, com equipe multidisciplinar, com docentes e discentes, e verificou os registros documentais para fins de evidenciar os indicadores de qualidade institucional”, explica Vagner Herculano, gerente do Centro de Educação a Distância da Uncisal.

De acordo com ele, o resultado coloca a universidade entre as melhores instituições de ensino superior na área de Educação a Distância. “A avaliação foi composta por cinco eixos, numa escala de conceito de um a cinco. A instituição alcançou conceitos impressionantes: Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional, conceito 4; Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional, conceito 4; Eixo 3 – Políticas Acadêmicas, conceito 5; Eixo 4 – Políticas de Gestão, conceito 5;





Eixo 5 – Infraestrutura, conceito 5. Temos grandes chances de alcançar a excelência no próximo ciclo avaliativo”, complementa Vagner Herculano.

Além da nota obtida no credenciamento da Educação a Distância, a Uncisal registrou importantes avanços por meio do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade). O comparativo entre os dados evidencia a melhora

de desempenho de cursos de graduação, como Fisioterapia e Segurança no Trabalho, que obtiveram nota cinco - numa escala que vai até seis. Enfermagem e Gestão Hospitalar também se destacaram, obtendo nota quatro na mesma avaliação, divulgada no ano de 2019.

Para George Souza, pró-reitor de Ensino e Graduação da Uncisal, os indicadores institucionais revelam que a universidade está no caminho certo. “Tão importante quanto perceber que esses indicadores apresentaram avanços é constatar que a universidade segue uma trajetória de crescimento. Nós devemos passar por uma série de avaliações ao longo de 2024 e nossa expectativa é que tenhamos um resultado ainda mais expressivo”.

O pró-reitor destaca que, ao longo dos últimos anos, a universidade passou por melhorias estruturais que vão permitir uma melhor avaliação. “Nós ampliamos nossa estrutura física, solucionando alguns gargalos que impediam o nosso crescimento. Além disso, conseguimos estruturar processos e ampliar o nosso acervo na Biblioteca Central, com a aquisição de uma biblioteca virtual. Tudo isso vai favorecer o nosso processo avaliativo”, frisou George Souza.

O reitor da Uncisal, Henrique Costa, pontua que os avanços obtidos pela Uncisal ao longo dos últimos anos são resultado de um trabalho árduo desenvolvido por toda a comunidade acadêmica. “Como toda universidade pública, temos grandes desafios, mas a comunidade acadêmica da Uncisal se organizou e se debruçou sobre as fragilidades que existiam. Nós conseguimos desenvolver um trabalho focado que começa a mostrar resultados”.

PÓS-GRADUAÇÃO AVANÇA

Além da graduação, a Uncisal tem registrado avanços significativos na área de Pós-Graduação. A universidade saltou de um programa próprio de pós-graduação em nível de mestrado, em 2018, para quatro programas de mestrado e dois de doutorado em 2024. A área é considerada um dos tripés da instituição, ao lado do ensino, da extensão e da assistência.

Fonte: Uncisal. Texto: Eduardo Almeida

UEPA DISCUTE PARCERIAS INTERNACIONAIS



O reitor da Universidade do Estado do Pará, Clay Chagas, esteve nos Estados Unidos, juntamente com o governador do Pará, Helder Barbalho, para discutir parcerias visando a COP-30. Em Miami, o reitor e o governador participaram de uma reunião com o presidente da Universidade Internacional da Flórida (FIU, na sigla em inglês), Kenneth Jessel, no início de abril. Entre as pautas, estavam discussões sobre parcerias entre a FIU e a Universidade do Estado do Pará (UEPA), além de ações de fomento à bioeconomia, com trocas de conhecimento e incremento ao setor de serviços no Pará a partir de capacitações, visando a 30ª Conferência da ONU sobre Mudanças Climáticas (COP 30), marcada para novembro de 2025, em Belém, capital do Estado.

“Eles estão muito dispostos a fazer uma parceria que envolve desde a montagem de um escritório da Universidade deles no Brasil, a partir de Belém, como também fazer parcerias de cursos na área de idiomas, assim como também de outras agendas de hospitalidade e da questão ambiental. Eles são muito fortes na área de ensino à distância, portanto o nosso objetivo aqui é firmar parceria da Uepa com eles para avançar nessa agenda do conhecimento, deixando um legado para o nosso Estado”, destacou o chefe do Executivo Estadual, Helder Barbalho.

Conforme o reitor da Uepa, Clay Chagas, a agenda com a Universidade da Flórida tem objetivos ligados tanto à COP 30 quanto ao impulsionamento de ações estratégicas na área do conhecimento no âmbito da instituição estadual.

“Com a reunião temos dois objetivos principais: o primeiro é conhecer a instituição para verificar de que forma ela pode nos ajudar na capacitação das pessoas no Pará para a COP 30, voltada principalmente para a questão do idioma e para o setor de serviços de forma geral, incluindo hotéis e restaurantes. Além de tudo isso, o segundo objetivo é estabelecer uma parceria com a universidade pensando em um legado, e em como a troca de experiências entre a Uepa e a Universidade da Flórida pode colaborar para isso”, explicou o reitor Clay Chagas.



Fonte: Agência Pará | Fotos: Divulgação

UESB GARANTE ACESSO DE PESSOAS TRANS POR MEIO DE POLÍTICA DE AÇÕES AFIRMATIVAS



O período letivo da Uesb iniciou com uma novidade: a primeira entrada de pessoas trans (transsexuais e travestis) na Universidade por meio das Cotas Adicionais. O acesso de transsexuais e travestis ao Ensino Superior é um tema importante dentro do contexto da inclusão educacional e da garantia de direitos iguais. Mesmo não sendo incluídas na revisão da “Lei de Cotas”, promulgada em 2012, proposta no ano passado, as pessoas trans têm ganhado espaço por meio das reservas de vagas que estão sendo adotadas, de forma independente, por diversas instituições. A Uesb é um desses exemplos, com o Processo Seletivo de Acesso e Inclusão.

De acordo com a pró-reitora de Ações Afirmativas, Permanência e Assistência Estudantil (Proapa), professora Adriana Amorim, essa iniciativa objetiva criar “um processo seletivo que atenda às demandas dessas pessoas em função dos motivos pelos quais elas continuam fora da universidade. Então, não adianta você criar a vaga e selecionar essas pessoas pelos mesmos métodos ou critérios que as outras, porque a exclusão vai continuar acontecendo”, destaca.

Em setembro de 2023, o Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe) incluiu esse grupo social entre os beneficiados das Cotas Adicionais, além de alterar o processo seletivo para quem concorre por Cotas Adicionais. Com Edital próprio, a Universidade realizou o primeiro Processo Seletivo de Acesso e Inclusão em novembro de 2023, contemplando candidatas indígenas, quilombolas, pessoas com deficiência e pessoas trans (travestis e transsexuais), sendo uma vaga adicional por categoria em cada um dos cursos de graduação.

A pró-reitora evidencia que esse novo sistema possibilita transformações que refletem de forma positiva na sociedade, pois a Instituição é, em si, uma estrutura de dentro da sociedade que promove mudanças. “Mudanças sem as quais, sem a universidade, talvez não ocorressem ou ocorressem de uma forma muito lenta. Então, a universidade faz o quê? Ela pesquisa, ela vivencia, ela cria experiências e, depois, ela organiza isso em resoluções que vão mudar as regras internas da Instituição e que vão reverberar lá na comunidade”, explica.

Estudante do curso de licenciatura em Dança, campus de Jequié, e mulher trans, Melanie Miranda defende a iniciativa. “Fico imensamente feliz por esta grande conquista, que avalio como um passo importante para a comunidade no geral e para as pessoas transgêneros que lutam, todos os dias, para almejar seu lugar de direito na sociedade e na vida”, conta.



Construindo um novo caminho – A garantia do acesso de pessoas trans à Universidade envolve não apenas remover barreiras práticas como, também, criar um ambiente inclusivo que reconheça e respeite sua identidade de gênero. O pesquisador e professor Marcos Lopes afirma que garantir políticas de permanência colabora para a inserção dessa comunidade no mercado de trabalho. “Geralmente, as travestis, mulheres e homens trans têm muita dificuldade de entrar no mercado de trabalho e, nem sempre, vêm de famílias com condições sociais favoráveis. Então, você tem as bolsas de permanência, as bolsas de extensão, de ensino, de pesquisa e, inclusive, essas cotas para travestis e trans, que torna possível permanecer e finalizar o curso”, avalia.

Desde o ano passado, a Uesb tem trabalhado nessa nova resolução através de visitas aos três campi, na perspectiva de divulgar essa política e contribuir por meio de treinamento para servidores e professores. “A comunidade acadêmica tem entendido que a universidade não pode ser um espaço de reprodução da transfobia. Pelo contrário, tem que ser um espaço pelo reconhecimento dos direitos das travestis e mulheres e homens trans. Então, a gente tem percebido um acolhimento da comunidade acadêmica, apesar de ainda desconhecer questões específicas, conceituações e os processos identitários”, ressalta Marcos.

A pró-reitora frisou que, por meio desse contato com servidores e professores da Uesb, foi possível esclarecer diversas dúvidas e citou outras ações que a Universidade tem realizado. “Foi muito importante a gente ouvir os três campi. Dentre as ações que estamos realizando, haverá uma sinalização visual nos banheiros, a divulgação de um guia que vai ser distribuído e o acompanhamento cotidiano dessas pessoas”, anuncia.

A Uesb segue com suas ações na expectativa de criar ambientes mais acolhedores e igualitários para estudantes de todas as identidades de gênero. “O que estamos fazendo vai reverberar lá na frente e vai construir uma condição para essas e outras pessoas historicamente afastadas da universidade poderem viver lá. Não é mágica, não é de uma hora para outra. Não é também só com cobrança, é com participação”, finaliza Adriana.

Fonte: UESB

UniRV

ESTANDE DA UNIRV NA TECNOSHOW É DESTAQUE NO JORNAL NACIONAL



Cumprindo a missão institucional de formar profissionais com diferencial para o mercado de trabalho, aliada a significativa contribuição de promover melhorias na qualidade de vida de muitos brasileiros, seja por meio dos programas de extensão universitária, pelos atendimentos nas Clínicas-escolas ou na produção de pesquisas em diversas áreas, a

Universidade de Rio Verde foi destaque no Jornal Nacional.

A matéria exibida nesta quarta-feira, dia 10 de abril mostrou uma das pesquisas desenvolvidas na instituição e que tem grande relevância para a classe produtora. O trabalho divulgado mostrou o tema mitigação do déficit hídrico, com uma dinâmica apresentada em uma trincheira que está sendo apresentado no estande da UniRV na edição 2024 da Tecnoshow Comigo.

Com esses dados apresentados a Universidade além de fomentar as pesquisas no âmbito institucional, ainda demonstra que está atenta às demandas do produtor. Assista a matéria em <https://globoplay.globo.com/v/12508544/>.

Fonte: Equipe Ascom UniRV. Texto: Vanderli Silvestre. Foto: Reprodução



**Associação Brasileira dos
Reitores das Universidades
Estaduais e Municipais**

Expediente

www.abruem.org.br

Email: abruem@gmail.com

Jornalista responsável - Núbia Rodrigues. DRT: 2252-GO

Diagramação: Graziano Magalhães

Secretaria Executiva: Carlos Roberto Ferreira

Secretaria Geral: Denize Alencastro